

NARRATIVA FANTÁSTICA, EFEITOS DE SENTIDOS E EDUCAÇÃO NA OBRA HARRY POTTER

Angela Alenice Rothmund
Felipe Gustsack

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade expor os passos iniciais de formar-se pesquisador em um Programa de Pós Graduação em Educação, e os percursos para a construção de um projeto de pesquisa o qual carrega inicialmente o nome Narrativa Fantástica, efeitos de sentidos e Educação na obra Harry Potter. Estando vinculado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado da UNISC, na Linha de Pesquisa: Linguagens, Aprendizagens e Tecnologias na Educação. Com o aporte da Teoria da Análise do Discurso e da Teoria da Complexidade busca-se pesquisar as interlocuções entre as narrativas fantásticas e os sentidos da Educação atravessados pelos processos de tornar-se leitor. A escolha da Teoria da Análise do Discurso vai de encontro aos seus percursos e entrelaçamentos entre Ideologia, Psicanálise e Linguagem. Em que Pêcheux busca unir teorias duras e normalmente distantes entre si na academia, e as coloca em diálogo, o qual leva a Teoria da Análise do Discurso. Além disso, na Teoria da Complexidade, autores como Morin, irão trazer as questões do pesquisador atuante como parte intrínseca da pesquisa, assim como a função do caos e da desordem ter espaço e relevância em uma pesquisa e nas relações com o mundo. Existe ainda um distanciamento de um método pré-estabelecido e estanque que direciona a pesquisa desde sua partida até a construção de conhecimento. Entendemos que o percurso deve ser seguido de acordo com os encontros da pesquisa. Temos o critério de Cientificidade e da Complexidade para pensarmos o caminho da pesquisa, mas buscamos circunscrever o trajeto de acordo com a experiência da pesquisa e os caminhos que ela toma em sua trajetória. Portanto existe sim um método, contudo ele somente será visível e passível de descrição quando a pesquisa termina seu trajeto. Sendo assim, compartilho que o próprio método é não ter um caminho já construído e pré-determinado a priori. Afinal, não é possível descrever anteriormente como será a experiência e os encontros de uma pesquisa que ainda não ocorreu. A Linguagem, as vivências e experiências do ato do encontro com o corpo no mundo são partes atuantes na pesquisa e no tornar-se pesquisador nesta abordagem teórica. Uma das propostas deste projeto é possibilitar uma movimentação no sentido de desestabilizar as certezas que cristalizam os discursos científicos, e acabam por excluir as diversas experiências de leitura, relegando a literatura fantástica ou qualquer literatura que não componha a lista de clássicos a margem das experiências de aprendizagem. Condicionando ao discurso do erudito a validade da pesquisa acadêmica, a qual acaba por se afastar e não possibilitar diálogos outros. Ressalta-se ainda a relevância da Literatura Fantástica nos últimos vinte anos, e seu grande alcance e disseminação com o público jovem. Por fim visa trazer para a academia discussões sobre a Literatura Fantástica e o diálogo com seu tempo, trazendo os vieses da aprendizagem e da educação perpassarem também pelo prazer da leitura, sem se restringir as leituras duras e científicas. Essas são algumas intenções, dentre elas não temos pretensão de sanar toda a temática, e, além disso, por estamos em um início de pesquisa não podemos e nem desejamos afirmar quais serão seus desfechos.

Palavras-chave: Educação. Literatura. Narrativa. Análise do Discurso.

INTRODUÇÃO

Constrói-se o traçado desta escrita a partir de recortes e fragmentos do Projeto de Pesquisa para o Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul - PPGEdU. O qual carrega provisoriamente o mesmo título deste artigo, pois entendemos que a escrita vai sendo moldada e desmoldada conforme as experiências e avanços do projeto, e claro, a linguagem tem o ímpeto o qual possibilita nos levar a uma viagem sem destino entre as palavras. Além de buscar expor alguns fragmentos deste projeto em construção, trago algumas narrativas do processo de se tornar pesquisador no campo da Educação e da Linguagem.

Uma das propostas deste do projeto é possibilitar uma movimentação no sentido de desestabilizar as certezas que cristalizam os discursos científicos. (TEIXEIRA, 1997). E acabam por excluir as diversas experiências de leitura, relegando a literatura fantástica ou qualquer literatura que não componha a lista de clássicos a margem das experiências de aprendizagem. Condicionando ao discurso do erudito a validade da pesquisa científica, a qual acaba por se afastar e não possibilitar diálogos outros. Schopenhauer (1788-1860) já dizia que as academias acabavam se recheando de doutores que só conseguem falar com outros doutores, e inclusive somente se forem da mesma área, vemos estes reflexos nas relações da atualidade em toda a sociedade, a intolerância para com o estranho, estes muros invisíveis incrustados na linguagem da academia.

A palavra ou o conhecimento humano se fundamenta no interstício entre algo que a transcende sem vias de se findar. Agamben (2015), fala sobre a revelação de um ser o qual uma “simples nomeação linguística implica a existência, e esse ser é a linguagem” (p.25). A linguagem é a própria coisa em si mesma. Aqui a coisa diz respeito a coisa do pensamento de Platão, aquela que em seu cerne se perde quando alcança a palavra, eis aqui talvez o distanciamento de Platão e da escrita, a ideia é de que a coisa em si, a coisa do pensamento não pode ser dita ou escrita, e o processo de nomear na linguagem acaba por não dizer tudo que podia ser dito. A partir daqui discorreremos sobre o papel significativo da literatura para com seu tempo, o encontro com a Análise do Discurso, a forma de pesquisar na Teoria da Complexidade, e as ideias que permeiam os primeiros passos dessa pesquisa.

Encontros com a Pesquisa e a Metodologia

Análise do Discurso é uma teoria que está descolada de uma única corrente teórica. De uma forma geral ela entra na grande área da Linguística, e se situa em estados intermediários entre Ideologia, Materialismo Histórico, Teoria do Discurso e Psicanálise. Ou seja, Pêcheux (1988) cria o diálogo entre teorias estanques visando o *entremeio* tomando um rumo contrário a compartimentação dos saberes nestas disciplinas a partir dos

pensamentos de Althusser. Pêcheux cria a Teoria da Análise do Discurso em três fases pensando a possibilidade de uma intervenção Política, uma linha de pesquisa que visa investigar a relação entre o “dizer com o sujeito e as condições desse dizer” (TEIXEIRA, 1997, p. 61).

Além da Teoria da Análise do Discurso, nossa Linha de Pesquisa Aprendizagens, Tecnologias e Linguagem na Educação trabalha com as Teorias da Complexidade, em que o caos não só direciona como auxilia o pensamento complexo na construção de sentidos e de pesquisa. A partir disso entendemos que não partimos de um método estanque. Temos o critério de cientificidade e de complexidade para pensarmos o caminhar da pesquisa, mas buscamos circunscrever o trajeto de acordo com a experiência da pesquisa e os caminhos que ela toma em seu percurso. Portanto existe sim um método, contudo ele somente será visível e passível de descrição quando a pesquisa finaliza sua trajetória. Sendo assim, compartilho que o próprio método é não ter um caminho já construído e pré-determinado *a priori*.

Para pensar a construção deste Projeto usamos como base a Narrativa Fantástica e os sentidos construídos neste encontro de experiência em ato do leitor. A escolha pela Literatura e especificamente a Literatura Fantástica incide com as experiências da pós-graduanda e seus encontros com a Literatura em suas vivências nesse habitar mundo. Um dos critérios para se eleger a Literatura Fantástica como dialogador da pesquisa, é seu grande alcance e apreço nos últimos vinte anos. O maior *best seller* e o mais vendido da história é a Bíblia, que tem em seu cerne a escrita fantástica que via de regra, só é possível no campo da imaginação. A coleção de Harry Potter de J.K. Rowling, A coleção do Senhor dos Anéis de J.R.R. Tolkien, e atualmente As Crônicas de Gelo e Fogo de George R. Martin habitam os topos das listas dos livros mais vendidos na atualidade.

Breves Explicações

Um dos pontos da Teoria da Complexidade é o pensamento complexo, em que se pensa o indivíduo como um todo e não em uma lógica dicotômica. Não existe separação entre pesquisador e objeto, ou melhor, não utilizamos objeto de pesquisa. Entendemos que o próprio pesquisador constitui a pesquisa na inter-relação entre e com a temática pesquisada. Além da escrita na Psicanálise, está é uma forma de pesquisa que não só permite, como acolhe, que a pesquisa contenha escritas em primeira pessoa e traga o pesquisador como material de vivência e experiência na pesquisa, não o excluindo ou lhe reservando o papel de expectador anônimo. A escolha pela Teoria da Análise do Discurso não é leviana, a encontro a partir dos meus percursos pela Psicanálise, Literatura,

Linguagem e a formação como Psicóloga. A partir destes percursos busco o diálogo entre teorias, vivências, imaginação e leitura.

Para chegarmos a Literatura Fantástica, não se pode excluir alguns precedentes. Afinal a Análise do Discurso, com mais veemência que a Psicanálise, inscreve o sujeito do inconsciente construído na linguagem e a partir dela, acoplada com as ideologias e a história que a precede, ponto referido por Pêcheux ao aproximar o diálogo entre Ideologia e Psicanálise.

Revisitemos alguns pontos na nossa história. O romance foi o tipo de literatura muito específico da era burguesa. A Invenção dos Direitos Humanos se deu através da literatura e do romance. Hunt (2009) relata a recepção de livros como *Júlia ou a Nova Heloísa* (1761) de Rousseau, os quais receberam atenção internacional quando publicados. Uma das principais características destes romances é a inauguração de um sentimento, a empatia. Também inicia-se o processo de visibilidade de pessoas as quais não eram consideradas como indivíduos. A exemplo da criadagem ou das crianças, que sequer eram estimadas como pessoas, o senhor podia fazer o que quisesse com seus corpos na lógica de objeto.

O romance, sem pretensão, acaba por denunciar e provocar um olhar outro para esses ainda 'não indivíduos'. Antes deste período ninguém se importava com o que era feito a seus corpos. Eram consideradas criaturas sem valor ou sentimento. Portanto, a partir de Hunt (2009) podemos constatar que o romance teve um papel impar tanto nos direitos humanos, quanto na condição de visibilidade a pessoas de hierarquias diversas. Da mesma forma a literatura por descrever uma lógica de seu tempo. Corso (2011) traz que a escrita sempre irá dialogar em uma relação com seu próprio tempo, por isso romances do século XVIII, não fazem tanto sentido no século XXI, nem tocam tanto quanto tocaram em seus leitores contemporâneos na sua publicação, também não esqueçamos de alguns livros que estão à frente de seu tempo antevendo alguns percursos.

Lembremos que anteriormente ao período do romance e da invenção dos direitos humanos, a violência imperava na civilização. A modernidade como conhecemos é muito recente. A própria noção de indivíduo só tem início com a Reforma Protestante no séc. XVI, um pouco antes da reforma não existia sequer a ideia de educação afinal não existia indivíduo anteriormente a este período. (TARNAS, 2000). A Lógica antropocêntrica organizava as vidas e a sociedade. Não existia alfabetização, os ensinamentos eram imagéticos, pensem nas igrejas, todas as histórias são contadas por imagens ou pela oralidade. Nessa lógica, não existia sequer a possibilidade de leitura. Lutero, que orquestra sem intenção um marco de mudanças aos empregar as 95 teses, e dentre elas uma das mais significativas mudanças para esta reflexão é a necessidade de que a pessoa teria o

direito e o dever de interpretar as escrituras, nascendo a noção de indivíduo, e a necessidade da leitura.

O realismo era característica imanente a literatura e aos romances que tinham uma função de relato. Adorno (2003) escreve sobre a função de narrador, e traz que mesmo romances com características fantásticas eram escritos de forma a se inserir no real. O autor relaciona que o romance perdeu sua função de relato, assim como a pintura perdeu muitas funções para a fotografia. Sendo assim a emancipação do romance com seu objeto ficaria atrelado aos limites da linguagem, pois o romance poderia acabar por se manter atrás de um véu e sustentar o engodo da alienação. E quanto mais alienado os homens estiverem de suas coletividades, se mostram mais enigmáticos. Adorno associa a estas questões a emergência do romance moderno e antirrealista, que se converte em buscar capturar a essência e decifrar o enigma da vida, contudo Freud já mostrou que não é do homem o desejo de decifrar o enigma da Esfinge. O que nos cabe aqui de Adorno é a noção de que talvez a sociedade tenha se colocado em uma lógica de apartar-se dos outros e de si mesmo, e por consequência se desenrola um desencantamento do mundo o que se materializa nas literaturas e romances recheados de fantasia e irrealidade, como dito acima, a literatura sempre estará em função de seu tempo.

O encontro entre o letramento da população, a leitura e o escritor que deu voz aos acontecimentos mais mundanos implicam nas direções que trazem os modos de habitar nesse mundo na atualidade. O aprendizado da leitura, e a leitura em si constitui e transforma não só de forma individual, como na coletividade. Trazendo aos livros de J.K. Rowling, o que carinhosamente a mídia nomeou de “O Fenômeno Harry Potter”, transcende a história de um bruxinho que vai a uma escola de magia, se tornou um fenômeno de vendas, de alcance a um imenso público, mesmo sem marketing inicialmente. Em 2010 já ultrapassa a marca de 500 milhões de exemplares vendidos, e mesmo após 20 anos do lançamento do primeiro livro, Harry Potter tem se mantido permanente entre as listas dos 10 mais vendidos, seja da Veja no Brasil, ou do New York Times. Além disso, o primeiro volume encontra-se entre a lista de livros que ultrapassaram mais de 100 milhões de cópias vendidas. Foi um livro inicialmente composto por leitores infanto juvenis que eles próprios criaram e disseminaram a partir de blogs e salas de bate papo o livro do bruxinho.

A literatura e a fantasia têm fundamental importância na formação dos indivíduos, no seu potencial criativo, nas significações no mundo e na experiência de transcender na e a partir da linguagem. A fantasia na literatura tem diversas finalidades em relação ao leitor, na infância com maior emergência para o “desenvolvimento da linguagem, da lógica, da estética, mas, principalmente a liberação da criatividade, da imaginação, da fantasia” (RODARI, 1982, p. 09). Rodari faz uma denúncia em seu livro, afinal não é de interesse dos

“setores mais poderosos da sociedade” (p.09) privilegiar a imaginação e a criatividade, pois essas funções colocam as pessoas no pensamento criativo, em que aprendem a pensar o que seria de uma eficácia e transformação do mundo e “portanto de uma ameaça a uma ordem social conhecida” (p.10). O autor ainda ressalta que são os homens criativos e que aprenderam a usar a sua imaginação as maiores ferramentas para mudar o mundo. Vejam bem, o medo da imaginação é imperativo e se encontra na história de Harry Potter.

Em contrapartida, as indústrias do cinema, televisão, mundo literário, tem levantado fortunas a partir do mundo da literatura fantástica desde inauguração do mundo de Harry Potter. Pois mesmo após seu termino, outras sagas e trilogias, com mais e menos sucesso surgem a cada semana no mundo das vendas. Não há dúvida que o diálogo que Harry Potter inaugurou com as crianças e jovens em 1997 o que hoje é conhecido até por quem não tem interesse em literatura. Claro, a globalização, a expansão do cinema, a internet, nunca mudou-se tanto em tão pouco tempo na história da humanidade. E isso tem influência na disseminação da literatura, até o final do último século, a leitura era distante dos jovens, seja pela sua erudicidade, pelo distanciamento com seu tempo e seu leitor, hoje as crianças e adolescentes leem, se vende muitos livros, e mesmo nessa lógica, vemos resistência da academia e da escola para trazer essas leituras para o processo de aprendizagem e tornar-se leitor, como se o prazer da leitura estivesse descolado do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das discussões que o projeto de pesquisa pretende é desmistificar, que aprende-se só na escola, dar ênfase aos processos de aprendizagem que se dão no mundo e na experiência como ato, aqui com ênfase na experiência da leitura, mais especificamente nos livros de Literatura Fantástica. Levantar questões a luz da Teoria da Análise do Discurso, dos corpos discursivos tanto nos livros como nos filmes da Coleção Harry Potter.

Além disso, contamos ainda com a Teoria da Complexidade, a qual nos possibilita encontros com o tornar-se pesquisador, que narra não só a pesquisa em um distanciamento, mas também é parte integrante do pesquisar. Pretendemos ainda questionar e colocar em discussão o distanciamento que a academia toma da literatura em sí, do prazer da leitura, o papel da imaginação na experiência de mundo, os atravessamentos da linguagem como imperativo no modo de ler e significar a leitura.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. *Notas de Literatura*. São Paulo: Duas Cidades, Ed.34, 2003.

AGAMBEN, Giorgio. *A Potência do Pensamento: ensaios e conferências*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mario. *A psicanálise na terra do nunca*. Porto Alegre: Penso, 2011.

HUNT, Lynn. *A Invenção dos Direitos Humanos: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da Unicamp, 1988.

RODARI, Gianni. *Gramática da fantasia*. São Paulo: Summus, 1982.

ROWLING, J. K. *Harry Potter e a pedra filosofal*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SCHOPENHAUER, Arthur, 1788-1860. *A arte de escrever*. Porto Alegre: L&PM, 2009.

TARNAS, Richard. *A epopéia do pensamento ocidental*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

TEIXEIRA, Marlene. O “sujeito” é o “outro”? Uma reflexão sobre o apelo de Pêcheux à Psicanálise. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 32, n.1, p. 61-88, mar. 1997.